

# **CONTABILIDADE GERENCIAL: Uso das informações contábeis na tomada de decisões das empresas**

MANAGERIAL ACCOUNTING: Use of accounting information in making business decisions

**Gilvan Santos**, gilvansantos1009@hotmail.com  
**Tácito Gonçalves**, tacitogoncalves@hotmail.com

## **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de enfatizar a importância do profissional da área contábil em paralelo aos empresários, como ferramenta essencial para a sobrevivência e competitividade das empresas pesquisadas na Rua José Rocha da cidade de Barreiras, diante de um cenário globalizado e com tendência à abertura de novas empresas. O conhecimento e a capacidade do contador em analisar as demonstrações contábeis a fim de auxiliar os empresários a tomar decisões assertivas, bem como, a escolha do melhor regime tributário para a entidade. A pesquisa busca estreitar o relacionamento entre os empresários e os contadores, para que de forma lícita possam desenvolver suas atividades. Os gráficos apresentados são dados reais oriundos de pesquisas realizadas em campo, onde foi possível identificar a ausência do profissional da área contábil, devido, na maioria das vezes, à falta de interesse de ambas as partes, principalmente dos empresários, que infelizmente não enxergam o contador como seu aliado para gerir o empreendimento. No âmbito global, contadores e administradores devem ter pleno conhecimento das práticas legais adotadas pela empresa, aproveitando as oportunidades que a lei oferece para o crescimento das organizações e, conseqüentemente, da economia como um todo.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Empresa, Balanço Patrimonial.

## **ABSTRACT**

This work has the objective to emphasize the importance of professional accounting area in parallel to the entrepreneurs, as an essential instrument for survival and competitiveness of the researched companies in the street José Rocha of the city of Barriers facing a globalized scenario with a tendency to opening new companies. The knowledge and capacity of the counter in analyzing the financial statements in order to help entrepreneurs make assertive decisions, well as choose the best tax system for the entity. The research seeks strengthen the relationship between entrepreneurs and

counters for in a lawful manner they can develop their activities, the graphs presented are real data derived from research conducted in the field, where it was possible to identify the absence of professional accounting area due, in most cases, the lack of interest of both parties mainly entrepreneurs, who unfortunately do not see the counter as your ally to manage the enterprise. Globally, accountants and managers should be asking full knowledge of the legal practices adopted by the company, taking advantage of the opportunities that the law offers for growth of organizations and therefore of the economy as a whole.

**Keywords:** Accounting, Company Balance Sheet.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se desenvolveu com base na temática do uso das informações contábeis na tomada de decisões das empresas, situadas na Rua José Rocha, da cidade de Barreiras-BA. Tal pesquisa foi importante para entender o porquê dos empresários não buscarem auxílio dos contadores para analisar as informações contábeis, dar suporte na tomada de decisões das empresas e auxiliar na administração das mesmas.

Mesmo diante da importância das análises das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisões das empresas e no melhor gerenciamento destas, os empresários não buscam auxílio das contabilidades. Isso contribui para que as empresas não permaneçam por muito tempo no mercado. De acordo com o SEBRAE, no ano de 2010, 58% das empresas de pequeno porte não alcançaram cinco anos de existência (SEBRAE, 2011).

Em 2005, a média nacional de taxa de sobrevivência de empresas com até dois anos foi de 71,9%, porém, a região Nordeste apresenta 69,1%, apresentando um índice abaixo da média nacional. Outros dados interessantes estão nos seguimentos de cada empresa. As indústrias possuem taxas superiores de sobrevivência com 75,1%, já as entidades de construção civil, possuem as menores taxas com 66,2%.

Tendo em vista a região Oeste da Bahia, especificamente a cidade de Barreiras, dados da JUCEB indicam que no ano de 2012, apesar da ampla concorrência, diminuição dos preços e a redução da margem de lucro, que

dificultam o retorno financeiro das empresas, a cidade teve o quarto melhor índice de criação de novas empresas, com 1.168 novas empresas ou 3,78% de todo o Estado.

Assim, a figura do contador torna-se fundamental para auxiliar os empresários da região na contenção de gastos, boa avaliação de custos, e conseqüentemente, na competitividade das empresas e no desenvolvimento econômico da região.

Pesquisou-se o profissional de Contabilidade observando, por meio dos dados coletados, os motivos apontados pelos mesmos, e realizando um paralelo entre as empresas e os escritórios contábeis, para melhor dimensionar os motivos reais para a falta de divulgação das informações.

Com relação ao problema atual, da desvalorização da Contabilidade no país, buscou-se demonstrar a importância dos principais relatórios contábeis, que proporcionam informações fundamentais para as tomadas de decisões, destacando o mais comum deles, o Balanço Patrimonial.

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. OBJETIVO GERAL**

Averiguar o motivo pelo qual as empresas da Rua José Rocha, na cidade de Barreiras-BA buscam, ou não, auxílio de seus contadores quanto às demonstrações contábeis.

### **1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar através de pesquisas bibliográficas, como as análises das demonstrações contábeis pode auxiliar nas tomadas de decisões das empresas.
- Identificar, através de questionários de pesquisas, os reais motivos que levam os empresários a buscar, ou não, essas informações.
- Analisar, de acordo com os dados coletados, formas e procedimentos que possam contribuir para um melhor aproveitamento das informações contábeis.

O artigo é composto por cinco seções. Após essa introdução é apresentado o referencial teórico sobre a importância do contador na tomada de decisões, e

comentando sobre os relatórios e demonstrações contábeis. Na terceira seção, trata-se da metodologia da pesquisa.

A quarta trata da pesquisa e as análises de dados. Na quinta traz as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR NA TOMADA DE DECISÕES**

Tomar decisões é algo constante, realizado no cotidiano e que requer muito cuidado. Para escolher que caminho seguir é preciso ter conhecimento suficiente das informações, saber os critérios utilizados, pois uma decisão errônea pode acarretar problemas por toda a vida.

O mesmo acontece às empresas, diariamente os administradores estão frente a frente com diversas situações, que são de vital importância para a empresa, e para isso, é preciso analisar os dados coletados, possuir informações corretas, que são fatores importantes na hora de tomar qualquer decisão, desde a expansão de determinado seguimento, aquisição de novos investimentos, contratação de funcionários, aumento na produção, etc.

A Contabilidade é uma importante ferramenta que auxilia na hora de tomar decisões. É um instrumento que irá armazenar os dados econômicos, realizando a sua mensuração monetária, registrando e sintetizando de forma que os relatórios sirvam de diretrizes para importantes questões.

De acordo com Marion (2008, p.24).

Observamos com certa frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc., fatores esses que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo fundo em nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa nessas críticas, mas na má gerencia, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

De acordo com o SEBRAE, 2011, todo ano são criadas mais de 1,2 milhão de novas empresas, onde 99% são empresas de pequeno porte e MEI. Estas são responsáveis por pelo menos dois terços dos empregos gerados no

país. Portanto, manter essas empresas sobreviventes é de vital importância para o desenvolvimento econômico da nação.

Em 2005, a média nacional de taxa de sobrevivência de empresas com até dois anos foi de 71,9%, porém, a região Nordeste apresenta 69,1%, apresentando um índice abaixo da média. Outros dados interessantes estão nos seguimentos de cada empresa, as indústrias possuem taxas superiores de sobrevivência com 75,1%, já as entidades de construção civil, possuem as menores taxas com 66,2%.

No atual momento econômico mundial, o administrador não pode tomar decisões sejam elas relativas a investimentos, financiamento, custos, produção etc. sem o auxílio da Contabilidade. O contador tem como função produzir informações que sejam úteis nas tomadas de decisões, porém, no atual cenário brasileiro, esse fator foi distorcido, principalmente pelas pequenas empresas, que utilizam dos serviços contábeis apenas para saciar as exigências do fisco. (MARION, 2008).

## **2.2 OS RELATÓRIOS CONTÁBEIS**

Os relatórios contábeis são uma forma resumida e detalhada dos dados das empresas, que são colhidos pela contabilidade, analisados e organizados em determinado período. O Balanço Patrimonial e a DRE são dois relatórios básicos, que, se analisados corretamente, servem como diretrizes para tomada de decisões pelos administradores, gestores ou os próprios empresários.

O demonstrativo financeiro tem o propósito de fornecer números brutos, necessários para a realização de análises estatísticas, que podem auxiliar na resolução de algumas questões, como: Qual tipo de produto gera maior faturamento? Como se encontram as dívidas da empresa? O quanto às despesas influenciam no lucro? Indagações que podem ser facilmente analisadas nos relatórios contábeis.

Ao analisar as demonstrações, o gestor poderá utilizar-se dos dados estatísticos para realizar comparações com os exercícios anteriores da entidade, ou até mesmo comparar com os resultados de outras empresas. Os investidores, por exemplo, visam avaliar a lucratividade da empresa, tendo em vista a compra de ações, da mesma forma que um Banco, avalia a capacidade de pagamento das empresas, antes de lhes conceder empréstimo.

É preciso uma análise cuidadosa sobre os relatórios contábeis, para não chegar a conclusões precipitadas e cometer falhas, tendo em vista que, o demonstrativo carrega informações cruciais, até mesmo do desempenho de cada departamento. Portanto, faz-se necessário que o empreendedor tenha em mente pelo menos três fatores: Identificar os números mais significativos; ler com atenção e sempre questionar o por quê; analisar todo o demonstrativo financeiro. (WAGNER, 2008).

### **2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis são utilizadas como elementos básicos para análises realizadas pelos administradores. Além dos já mencionados anteriormente, a Controladoria da empresa utiliza outros relatórios emanados da contabilidade, como: DMPL, DFC, DOAR e DVA. (MORANTE, JORGE, 2008).

Todas estas demonstrações contábeis funcionam para a administração financeira como amostra de um passado de providencias e atitudes empresarias. Também denotam uma amostra de um futuro que se projeta para a organização. Refletem, portanto, as ações executadas ou objetivadas pela organização, constituindo uma afeição técnica dos procedimentos que implicaram no resultado do negocio e seu impacto sobre os ativos e passivos do empreendimento. Vê-se, portanto, o estreito relacionamento entre a administração financeira e os relatórios emanados da contabilidade. (MORANTE; JORGE, 2008 p.20.).

É evidente a necessidade da Administração em observar e analisar os relatórios contábeis, que como citado anteriormente, servem como parâmetro e auxilio nas tomadas de decisões. As demonstrações têm o intuito de direcionar o administrador à melhor decisão possível, ajudando, conseqüentemente, no desenvolvimento da empresa. Dentre todas as demonstrações contábeis citadas, a mais conhecida e fundamental é o Balanço Patrimonial.

### **2.4 BALANÇO PATRIMONIAL**

O Balanço Patrimonial reflete a posição financeira da empresa em determinado período. Normalmente é realizado no fim do ano, ou prefixado. Por meio do Balanço Patrimonial é possível visualizar todos os bens e direitos da empresa, as dívidas, o patrimônio, o lucro do período, todas as informações cruciais para o bom desenvolvimento da empresa.

Profissionais especializados em analisar as demonstrações contábeis, conseguem realizar um diagnóstico apenas com uma visualização direta do balanço patrimonial, porém, nem sempre é possível realizar ações baseando-se apenas nos relatórios, é necessário apurar índices derivados das demonstrações que venham detalhar a situação da empresa, dando maior respaldo as decisões tomadas. (MORANTE; JORGE, 2008.).

O Balanço Patrimonial é dividido em duas partes, sendo uma do passivo e patrimônio líquido e outra do ativo, com isso as contas de bens e direitos são relacionadas na parte do ativo, no lado esquerdo e as contas de obrigações são do lado oposto.

#### **2.4.1. ATIVO**

São todos os bens e direitos de propriedade da empresa, sendo eles mensuráveis monetariamente, os quais representam os benefícios presentes ou futuros para a empresa, sendo classificados como bens tudo aquilo que é tangível, ou seja, as máquinas, os terrenos, os estoques, as instalações, etc. Já os direitos são tudo o que a empresa adquiriu ao longo de sua existência como, por exemplo: as duplicatas a receber, as contas a receber, os direitos de saques, dentre outras.

Somente será evidenciado no ativo aquilo que for de propriedade da empresa, ou seja, tudo aquilo que a empresa tem domínio, o que não quer dizer que ela tenha posse, como no caso de um leasing, que está sob sua responsabilidade, mas de acordo com a legislação não é um ativo da empresa.

A contabilidade moderna está desenvolvendo uma teoria, para que sejam considerados como Ativo os Bens a disposição da entidade, sendo ela de sua propriedade ou não. Existem Bens que proverão enorme potencial para benefícios futuros, mas que não aparecem no Ativo, pois, não são possíveis de serem estimados/mensurados, como por exemplo: as marcas de produtos, que tem valores para as entidades difíceis de serem mensurados monetariamente, e que apesar de serem um Bem intangível e de total domínio da empresa não são evidenciados no ativo, devido sua medição, avaliação ser subjetiva monetariamente.

Até meados da década de 80, a maior preocupação no mundo dos negócios era a avaliação da tangibilidade do ativo, ou seja, em substâncias

físicas, o que se pode tocar, o que se consegue enxergar, tornando-se muito relevante para as empresas. Já o ativo intangível começou a se fortalecer a partir das ondas de fusões e incorporações na Europa e nos Estados Unidos, devido ao ativo tangível da empresa estar contabilizado. No entanto, o ativo intangível é muito maior, tendo em vista a subjetividade em sua mensuração (MARION. 2008.)

#### **2.4.2. PASSIVO**

Para que a empresa seja constituída é necessário que exista um contrato legal, então os sócios, que no primeiro momento são pessoas físicas, se propõem a outorgar, normalmente em dinheiro, sendo o primeiro capital da empresa chamado de capital social por ser oriundo de uma sociedade, a partir daí se reconhece como pessoa jurídica, assumindo obrigações e compromissos com seus sócios, sendo registrada uma conta no lado do passivo, pois, a empresa assumiu o compromisso com as pessoas físicas.

As contas do passivo estão do lado direito do balanço patrimonial, e são classificadas como contas de origens, as obrigações. Além disso, o passivo se divide em dois grandes grupos, sendo o Circulante e o Não Circulante.

As contas do passivo Circulante são evidenciadas como dívidas que a empresa tem com terceiros, que são: as contas a pagar, os fornecedores, os impostos a pagar, os financiamentos e empréstimos a pagar, etc. São dívidas que tem prazo de validade, após seu vencimento será exigida sua quitação. As obrigações do passivo Não Circulante são também contas de dívidas da empresa, porém, essa dívida não tem exigibilidade no processo de existência (continuidade) da entidade, em termos legais a empresa não precisa pagar enquanto estiver funcionando, tendo em vista que, essa dívida são com os sócios-proprietários.

De acordo com Marion (2008, p.46.).

Em 1976, com uma importante Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6404), num modelo norte-americano, a obrigação Não Exigível passou a ser denominada de Patrimônio Líquido. Hoje, o Patrimônio Líquido está consolidado como um grupo independente e não mais um subgrupo do Passivo.

É evidente que a maioria das empresas ao publicar seus balanços denomina todo o lado direito como Passivo, é no Patrimônio Líquido que estão registrados as reservas de lucros, o capital social, bem como os lucros acumulados que de fato serão repassados aos sócios e acionistas.

Outra modalidade muito conhecida para denominar o Passivo são os recursos de terceiros, mais conhecidos como Capital de Terceiros. O Capital de Terceiros são recursos de indivíduos ou empresas que realizam empréstimos para a entidade, fonte externa de recursos, como por exemplo, os bancos, o governo, as financeiras, bem como, os fornecedores de mercadorias.

### **2.4.3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Conforme mencionado anteriormente, é no patrimônio líquido que estão registrados os recursos dos sócios e acionistas da empresa, podendo ser acrescido com novos investimentos no capital como também com os próprios rendimentos da empresa, o que chamamos de lucro, sempre com o consentimento e autorização dos sócios.

O lucro é o resultado do trabalho operacional da entidade em virtude do investimento aplicado pelos sócios. Boa parte dele será repassada aos sócios e acionistas e a outra parte permanecerá na empresa como reservas legais de acordo com as porcentagens exigidas por leis, sendo elas adicionadas ao Patrimônio Líquido em forma de investimento fazendo com que aumente seu patrimônio. O Patrimônio Líquido é a diferença entre o Ativo menos o Passivo, ou seja, o saldo é denominado como riqueza líquida.

Patrimônio Líquido, também conhecido como capital próprio é justamente a diferença encontrada entre a soma dos bens e direitos subtraindo as obrigações exigíveis, ou seja, somente em caso de descontinuidade da entidade, após o cumprimento de seus compromissos e obrigações, o resultado positivo que sobra para a empresa, é o que chama de riqueza líquida, cujo resultado deve ser repassado aos proprietários, que conforme vimos anteriormente enquanto a empresa estiver funcionando os sócios não poderão juridicamente reclamar seus investimentos.

Capital próprio é uma fonte interna de recursos da entidade, pois, os sócios e acionistas podem aumentar seu patrimônio investindo mais dinheiro na empresa, sem que haja necessidade da entidade recorrer aos recursos

externos, no qual serão pagos juros caso ocorra à obtenção desse recurso, ou seja, serão os empréstimos e financiamentos, podendo ser de curto ou longo prazo. (MARION. 2008.)

#### **2.4.4. REQUISITOS DO BALANÇO PATRIMONIAL**

Para a produção do Balanço Patrimonial é necessário seguir certos critérios, como a denominação da empresa, o título da demonstração contábil e a data de encerramento do balanço. De acordo com a lei das sociedades, as demonstrações devem ser divulgadas sempre com a indicação de valores do exercício anterior, ou seja, deverá ser apresentada em duas colunas, uma com exercício atual e a outra com anterior.

Esse tipo de apresentação facilita a análise dos balanços, uma vez que, fica evidente para quem está analisando, a evolução da empresa de um ano para o outro. Algumas entidades de grande porte costumam divulgar balanços trimestralmente ou semestralmente, e como trabalha com números elevados, a legislação permite reduzir os três últimos dígitos, desde que seja expresso no cabeçalho, nesse caso, “em \$ mil”. Dessa forma, a visualização dos Balanços Patrimoniais torna-se mais fácil. (MARION. 2008)

#### **2.4.5. GRUPO DE CONTAS**

Para melhor análise e visualização do Balanço Patrimonial é necessário que ativo e passivo sejam separados em grupo de contas homogêneas entre si.

O ativo distribui suas contas de acordo com a sua velocidade de conversão em dinheiro e sua liquidez. Primeiramente se encontram as contas que já estão em espécie, como caixa e banco, posteriormente aquelas em que a conversão em dinheiro é mais rápida, como estoque e contas a receber. A esse primeiro grupo de contas damos o nome de Ativo Circulante.

Em segundo lugar estão aquelas contas que se transformarão em dinheiro mais lentamente. Nessa etapa, se encontram contas como clientes a receber, são contas realizáveis a longo prazo, ou seja, não se transformarão em espécie até o fim do exercício seguinte.

Por último vêm aquelas contas que dificilmente virarão espécie, que normalmente não são vendidas e são utilizadas pelas empresas como

investimentos, seja para expandir a capacidade de armazenamento de estoque, ou expandir a loja, são bens de pouquíssima liquidez como máquinas, prédios, galpões.

As contas de Passivo e Patrimônio Líquido são divididas de acordo com o vencimento, ou seja, aquelas que serão liquidadas mais rapidamente. Em primeiro lugar vem às contas que são pagas regularmente, como salários a pagar e impostos, as quais damos o nome de Passivo Circulante. Em segundo lugar aquelas contas que só serão liquidadas depois do final do exercício seguinte, chamadas de Passivo Não Circulante. E, por último, aquelas contas que não são exigíveis, como por exemplo, as obrigações da empresa com os sócios, chamada de Patrimônio Líquido. (MARION. 2008)

## **2.5. ÍNDICES CONTÁBEIS**

Realizar análise de empresas através de índices consiste basicamente em se relacionar contas e grupos de contas para extrair conclusões sobre as tendências financeiras das entidades. É possível trabalhar com índice ou porcentagem e qualificar a situação desde ótimo, bom, satisfatório ou deficiente.

Os índices de liquidez mostrarão a situação financeira da empresa, a sua capacidade de arcar com suas dívidas, quanto maior for o índice melhor será a situação da empresa. A liquidez se divide em: geral, quando analisa a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, corrente que identificará a capacidade da entidade em quitar suas dívidas de curto prazo e seca, que indicará qual a condição de pagamento se não contarmos o estoque. (HOJI. 2004)

Os índices de endividamento revelarão o quanto do capital total da empresa se encontra nas mãos de terceiros, ou seja, basicamente o quanto a organização se encontra endividada, logicamente quanto menor for esse índice melhor será para a entidade. É importante destacar que todas as empresas possuem dívidas e que elas são essenciais para qualquer organização, portanto, tentar manter essas dívidas no longo prazo é considerado essencial.

Segundo Marion (2002, p. 105).

Não há dúvida de que, principalmente em época inflacionária, é apetitoso trabalhar mais com Capital de Terceiros que com Capital

Próprio. Essa tendência é acentuada quando a maior parte do Capital de Terceiros é composta de “exigíveis não onerosos”, isto é, exigíveis que não geram encargos financeiros explicitamente para a empresa (não há juros: fornecedores, impostos, encargos sociais a pagar etc.). Por outro lado, uma participação do Capital de Terceiros exagerada em relação ao Capital Próprio torna a empresa vulnerável a qualquer intempérie. Normalmente, as instituições financeiras não estarão dispostas a conceder financiamentos para as empresas que apresentarem essa situação desfavorável. Em média, as empresas que vão à falência apresentam endividamento elevado em relação ao Patrimônio Líquido.

Os índices de rentabilidade medem o quanto o capital da empresa está rendendo, são de suma importância, pois demonstram claramente o sucesso ou não das empresas. Os índices de rentabilidade são calculados em cima da receita líquida das entidades, podendo ser calculado a margem bruta e líquida que demonstra o quanto as organizações obtêm de lucro para cada R\$ 1,00 investido.

Vale destacar dentro da rentabilidade o índice do capital próprio ou Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, que é de fundamental interesse para os sócios e acionistas, pois, revelará o quanto está rendendo o capital aplicado na empresa pelos proprietários. Outro índice fundamental é o da Taxa de Retorno sobre os Investimentos que trata do ponto de vista da empresa, o quanto os investimentos feitos por ela estão rendendo. (HOJI, 2004)

### **3 METODOLOGIA**

O método científico utilizado foi do tipo Indutivo, tendo sido realizada pesquisa de campo, por meio da qual foi possível levantar dados de diversas empresas, que conduziram a pesquisa a uma verdade universal e um conjunto de conclusões. O método indutivo obtém conclusões a partir de dados individuais. Inicialmente é realizada a etapa de observação, análise dos dados e a classificação dos fatos, e posteriormente é apresentada uma hipótese na qual se dará resposta ao problema.

No que se refere à natureza da pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo aplicada, que teve como finalidade solucionar o problema relacionado às diversas empresas e escritórios de contabilidade. A pesquisa aplicada visa à produção de conhecimento para aplicar seus resultados, com o objetivo de solucionar problemas encontrados na realidade.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, realizou-se uma Pesquisa Qualitativa, na qual as respostas dos questionários foram interpretadas para que se pudesse chegar à conclusão do problema proposto. A pesquisa qualitativa é exploratória e subjetiva, sendo utilizada quando se almeja compreender determinada questão, abrindo-se espaço para a interpretação.

Quanto ao desenvolvimento prático, o mesmo foi realizado por meio de Pesquisa Explicativa, tendo em vista que este tipo de pesquisa busca solucionar a razão, o porquê do problema, aprofundando o conhecimento a uma dada realidade.

A definição dos instrumentos técnicos para a coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo – Levantamento e aplicação de questionários, com o objetivo de compreender o problema e atingir os objetivos propostos, podendo gerar novas teorias para futuros questionamentos, através da observação e análise dos dados. Os resultados são realistas e poderão servir de base para outros casos similares. O universo que abrange a pesquisa é de sessenta empresas, tendo como amostragem trinta empresas e três escritórios contábeis.

## **4 PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DAS EMPRESAS DE BARREIRAS E A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES.**

Tendo em vista o crescimento econômico da cidade de Barreiras-BA, cidade esta com cerca de 160 mil habitantes, com uma área total de 7.859.225 km<sup>2</sup> que gera uma receita estimada em R\$ 139.626.146,06 e possui despesa em torno de R\$124.129.964,03, sendo a prestação de serviços a maior responsável pelo PIB da cidade. (IBGE. 2010). Sendo esta, de acordo com dados da JUCEB, a quarta cidade com maior número de aberturas de empresas no ano de 2012 e, tendo em vista, a concorrência do mercado cada vez mais acirrada, a figura do Contador é vista como essencial para o pleno desenvolvimento das entidades.

De modo geral as Contabilidades da região praticam apenas o básico para o bom funcionamento das empresas, tendo em vista que, na maioria das vezes atendendo aos pedidos do próprio empresário que não enxerga a contabilidade como fator fundamental dentro de sua empresa.

Portanto, devido ao rápido crescimento econômico da região observou-se que a Rua José Rocha seria um foco perfeito para o estudo, pois, por se tratar de uma região no centro da cidade de Barreiras e puramente comercial, também conhecida por acolher algumas das principais empresas da cidade, visto isso, foram feitas pesquisas de campo, através de questionário direcionado as empresas e as contabilidades especificamente que terão seus resultados analisados a seguir.

#### **4.2 PERFIL DAS EMPRESAS E ANÁLISE DE DADOS**

Foram pesquisadas trinta e três empresas, deste total, três eram Contabilidades. Todas as empresas estão localizadas na Rua José Rocha, no centro da cidade de Barreiras-BA e se diversificam entre empresas comerciais, de serviços e industriais. Um ponto de destaque dessas empresas está no tipo de negócio, visto que, algumas são voltadas exclusivamente para o universo feminino ou infantil, enquanto outras se dividem entre os seguimentos de confecções em geral, medicamentos, loterias e atendem ao público em geral.

Foi aplicado um questionário direcionado às empresas e outro direcionado às contabilidades onde, por meio da análise de cada quesito do questionário, pôde-se chegar a conclusões interessantes acerca do mercado local e da visão dos empresários com relação aos Contadores.

As empresas pesquisadas, em sua maioria, são optantes do Simples Nacional, o que não quer dizer necessariamente, que este seja o melhor regime tributário a ser adotado, pelo fato das mesmas serem micro empresas e empresas de pequeno porte. Nesse caso, deveria ser realizada uma análise tributária nas empresas, a fim de evidenciar qual seria a forma de tributação mais adequada para cada uma delas.

Foi evidenciado nas pesquisas que a maioria das entidades, utiliza-se da Contabilidade apenas para fins fiscais, ou seja, usam os serviços contábeis apenas para apuração de impostos, e não veem a figura do Contador como uma importante ferramenta para as tomadas de decisões.

Com relação à existência de assessoria para auxiliar na tomada de decisões das empresas, ficou perceptível que a maior parte das entidades analisadas afirmou possuir assessoria, porém, poucas justificaram de maneira satisfatória o questionamento sobre esse assunto.

Podem-se destacar duas justificativas interessantes dadas pelas empresas. A primeira, de que a empresa era nova no mercado e por isso buscava tomar suas ações com base na resposta dos clientes. A segunda, de que realmente é necessário um trabalho de assessoria contábil nas tomadas de decisões, porém, até o momento não havia sido feita nenhuma proposta interessante a respeito.

No fim do questionário, foram elaboradas perguntas subjetivas, como forma de melhor compreender a visão dos empresários acerca da profissão do Contador.

- 1) Como o empresário vê a figura do contador na gestão de negócios?
- 2) Alguma sugestão ou comentário sobre as contabilidades?

Analisando as respostas dos pesquisados, foi possível observar que alguns empresários concordam que a figura do contador é fundamental dentro da empresa, e que a profissão encontra-se desvalorizada. No entanto, os próprios empresários afirmam que os Contadores, se acostumaram com o status atribuído à profissão.

Os administradores das empresas dizem sentir falta de uma parceria com as contabilidades e afirmam que os Contadores se limitam a realizar atividades mais simples como o cálculo de impostos. Portanto, o que se percebe é que a mudança deve partir de ambas as partes, sendo de interesse tanto do empresário quanto do contador tentar mudar essa realidade.

Tendo em vista a visão do Contador a respeito do assunto, todos os escritórios contábeis pesquisados afirmaram oferecer serviços de assessoria para as tomadas de decisões, porém, oferecem esses serviços apenas quando solicitado pelos clientes. Isso acontece devido ao fato de alguns clientes não se interessarem em pagar pelo serviço oferecido, não terem consciência do quão importante é a participação do contador dentro de sua empresa, ou por não concordarem com o valor cobrado.

As contabilidades admitem que os empresários buscam auxílio, porém, apenas para questões administrativas e fiscais, para a gestão do negócio como um todo, não ocorre essa procura.

Na maioria das vezes, o contador tem que buscar soluções para orientar o empresário depois que o mesmo tomou uma decisão errada, já que os empresários não têm o hábito de buscar orientações na contabilidade, antes de decidir a respeito de um negócio. Fica claro que o contador é mais um solucionador de problemas do que alguém que possa prevenir esses acontecimentos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas pesquisas realizadas foi possível chegar às seguintes conclusões: Tendo em vista o mercado local e a desvalorização que a profissão de Contador vem sofrendo, algumas previsões acabaram por se confirmar, pois a maioria das empresas possui como forma de tributação o simples nacional e se utiliza dos escritórios contábeis apenas para fins fiscais, ou seja, apenas para cálculo de impostos.

O empresário gostaria que o contador fosse mais participativo dentro de sua empresa, porém, não procura os escritórios de contabilidade para essa finalidade, e basicamente espera a iniciativa do profissional. Há na verdade uma incoerência muito grande por parte das empresas, pois, as mesmas esperam auxílio dos contadores, mas, não buscam informações para as tomadas de decisões.

Outro fato interessante é que os empresários concordam que a profissão do Contador está desvalorizada, porém, os próprios contadores se acomodaram com a situação. Se hoje as empresas têm utilizado os serviços contábeis apenas para fins fiscais, isso ocorre devido ao fato dos Contadores não oferecerem outros tipos de serviços e terem se acostumado a fazer somente o básico.

Alguns escritórios contábeis dizem oferecer o serviço de assessoria apenas quando são solicitados pelos clientes. Outros, dizem que oferecem o serviço, porém, os empresários não concordam em pagar os preços cobrados, por não acharem justo, o que recai novamente sobre a questão da desvalorização da profissão. De acordo com os Contadores, os empresários

buscam assistência apenas para questões fiscais, no momento das tomadas de decisões não ocorre à busca por auxílio, só acontecendo após a tomada de decisões errôneas, que nem sempre podem ser solucionadas.

Por fim, conclui-se que é preciso uma forte parceria entre as contabilidades e as empresas, visto que, o sucesso das entidades é o sucesso do profissional contábil, e ambos devem andar juntos, com apoio mútuo. O empresário deve ter mais atitude e cobrar mais do seu Contador e este, por sua vez, deve ter a iniciativa de oferecer serviços e análises, orientar, indicar, e ser mais participativo no processo decisório das empresas. Deste modo, o Contador voltará a ocupar uma posição de destaque na sociedade, ajudando no desenvolvimento da profissão e na economia local.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**CONCEITO DE MÉTODO INDUTIVO.** Disponível em:  
<<http://conceito.de/metodo-indutivo>> Acesso em: 04 de maio. 2013.

DANTAS, Marcelo; CAVALCANTE, Vanessa. **PESQUISA QUALITATIVA E PESQUISA QUANTITATIVA.** Disponível em:  
<<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>> Acesso em: 04 de maio. 2013.

DUARTE, V. M. N. **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa.** Disponível em <<http://monografias.brasile scola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>> Acesso em: 04 de maio. 2013.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira – Uma Abordagem Prática.** 5.ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Barreiras – BA, Economia.** Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=290320#>>  
Acesso em: 20 de abr. 2013.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA – JUCEB. **Quantitativos de Constituições de Empresas (matrizes e filiais) no Estado da Bahia, por Região Administrativa, em 2012.** Acesso em: <<http://www.juceb2.ba.gov.br/rad.asp>> Acesso em: 20 de abr. 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13.ed. São Paulo, Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, FauziTimaco. **Controladoria – Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário**. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf)> Acesso em: 13 de abr. 2013.

VILAÇA, M. L. C. **Pesquisa e Ensino: Considerações e Reflexões**. Disponível em: <[http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/26/pdf\\_23](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/26/pdf_23)> Acesso em: 04 de maio. 2013.

WAGNER, Katherine. **Finanças ao Alcance de Todos – 24 lições para entender e avaliar a saúde financeira da empresa**. Ed. Sextante, 2008.